
RELATO DE GRUPO DE PESQUISA

**GEPEGE - Grupo de Estudo e Pesquisa em
Epistemologia Genética e Educação¹**

Rafael dos Reis Ferreira²

“Hijo, el mejor tesoro es el estudio.
Lo que aprendas será para ti”

Resumo

Apresentaremos neste artigo um relato sobre o Grupo de Estudo e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação (GEPEGE). Faremos uma breve retrospectiva histórica para mostrarmos como ele surgiu, cresceu e amadureceu enquanto grupo de pesquisa, quais os pesquisadores que estão a ele associados, e quais são os temas de pesquisa e as diretrizes emergentes de sua própria trajetória.

Palavras-chave: Relato; Trajetória; Grupo de Pesquisa; Grupo GEPEGE; Formação e Identidade.

¹ Faço aqui um agradecimento especial ao professor Dr. Adrián Oscar Dongo Montoya e ao professor Dr. Ricardo Pereira Tassinari, líderes do GEPEGE, pelas informações, relatos escritos e orais, sobre a trajetória do Grupo, e, também, pelos apontamentos e sugestões durante a confecção do presente artigo. Quero agradecer, também, aos membros do Grupo aqui citados que colaboraram de alguma forma na conferência e sugestões das informações aqui apresentadas. Espero que este artigo fortaleça os laços de identidade do GEPEGE, pois aprendi, estudando Epistemologia Genética, que o conhecimento de nossa natureza começa pelo resgate do processo de constituição de nossas origens e do nosso desenvolvimento.

² Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNESP de Marília. Atualmente é doutorando em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Editor Adjunto da Revista Schème.

Introdução

Podemos dizer que a história do Grupo de Estudo e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação (GEPEGE) quase que se confunde com a trajetória acadêmica de seu próprio fundador: o Prof. Dr. Adrián Oscar Dongo Montoya. O modo de ser e a forma como o GEPEGE se constituiu podem ser mais bem compreendidos quando se conhece um pouco melhor o seu fundador.

O Prof. Dr. Adrián Montoya³ é peruano, nasceu em um vilarejo encravado na parte sul dos Andes peruanos, em um dos estados mais pobres e dos mais heroicos da história do Peru e da América do Sul. Como relata o professor em seu Memorial⁴, foi no solo desse estado, e com a participação decisiva do seu povo, que se selou a independência da América do Sul diante da colonização espanhola e foi a ação desse povo que determinou a expulsão dos invasores chilenos no período da república. Era um lugar descrito pelo professor como de muita harmonia, pois a cultura local do povoado sabia conciliar muito bem a sua simples vida social e religiosa com a natureza num ambiente de respeito mútuo entre as pessoas.

Foi neste vilarejo que o professor Adrián Montoya deu os seus primeiros passos na escola, assimilando ensinamentos práticos e éticos que ele levaria por toda sua vida. Ensinava sua mãe: “Hijo, el mejor tesoro es el estudio. Lo que aprendas será para tí”.

De origem simples e com uma inteligência aguçada, o professor Adrián Montoya foi incentivado pelos seus pais a continuar os estudos na capital Lima, longe de seu vilarejo e do convívio familiar. A capital trazia novos desafios pessoais, pois se tratava de conviver em uma organização social mais

³ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4794864Y9>. Ressaltamos que no decorrer do artigo indicaremos o endereço do Lattes dos atuais pesquisadores do GEPEGE aos interessados que queiram conhecê-los um pouco melhor.

⁴ As informações sobre a formação pessoal e a trajetória acadêmica do Prof. Dr. Adrián Montoya têm como principal referência o seu Memorial apresentado no contexto do processo para a obtenção do título de Professor Titular da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em 2009.

complexa, com presença marcante de valores individualistas, desigualdade social, pobreza e uma visível marginalidade dos excluídos pelo sistema socioeconômico. Um choque cultural decisivo para a sua formação intelectual, com fortes implicações, inclusive, para o futuro engajamento acadêmico-intelectual, que nele hoje reconhecemos.

Em Lima, 1967, iniciou os estudos de Psicologia na Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM), uma das universidades públicas mais antigas das Américas e considerada referência no país. Neste ambiente acadêmico, o professor Adrian Montoya encontrou condições propícias para o seu desenvolvimento intelectual. Diz-nos o professor que, neste processo de amadurecimento, como estudante de Psicologia, ele começava a entender o mundo em que vivia, sobretudo as barreiras que impediam o desenvolvimento da cultura científica da população. Foi neste contexto que fez as primeiras leituras dos textos de Jean Piaget, leituras ainda ingênuas, como parte das exigências para sua formação de psicólogo.

Um dos marcos significativos para a sua formação na graduação foi o convite do professor Raul Gonzalez Moreira, propondo-lhe participar de uma equipe de auxiliares, reunindo seus melhores alunos e ex-alunos, para coordenar os seminários de estudos dos graduandos e, além disso, constituir o Laboratório de Psicologia junto às disciplinas de “Aprendizagem” e de “Pensamento e Linguagem”. O professor Raul deu-lhe a responsabilidade de monitorar e coordenar estudos de textos científicos com os alunos, alguns dos quais eram seus próprios colegas de estudo. Esse primeiro passo foi decisivo para a sua formação em Psicologia Experimental e para a sua futura experiência em análise científica de textos acadêmicos. Sobre o impacto dessas atividades acadêmicas para sua formação, comenta o professor Adrian Montoya em seu Memorial: “Minha carreira posterior foi tributária dessa iniciação”.

Nesse período, além de desenvolver uma intensa atividade de reflexão teórica e científica, voltou suas energias para a práxis no âmbito da política. Atuou politicamente dentro da Universidade, tendo sido eleito presidente da Diretoria Acadêmica dos Estudantes de Psicologia. Esse período, de efervescência acadêmico-intelectual e de engajamento político, deu-lhe, em suas palavras, “as bases necessárias para buscar autores como Piaget e outros que cultivassem um pensamento mais complexo e crítico”.

Entretanto, as práticas e concepções políticas presentes no fazer cotidiano da política frustram-no profundamente. Ele percebeu que a atuação política de seus pares estava carregada de intolerância em relação às posições políticas divergentes e isso significava um dogmatismo radical de posições. Saltava aos seus olhos, também, a presença de uma visão reducionista da realidade das correntes de pensamento político vigente, em particular, o materialismo histórico dialético. Tais posições eram contraditórias e inadmissíveis para aqueles que se propunham a realizar uma mudança de ordem sociológica, ainda que mínima. Nesse sentido, a pergunta recorrente do professor era: “Como posturas que pretendiam contribuir para a libertação humana, sobretudo para as classes oprimidas, tinham uma prática autoritária e opressora?”. Tais frustrações ofuscaram suas convicções políticas e o reorientaram a realizar uma busca mais de fundamento, no plano da Filosofia e da Epistemologia.

Outro momento significativo de sua formação foi o convite que recebeu de um profissional ligado à Psicologia Social e à Antropologia para trabalhar em ações de Educação Popular e Promoção Social, junto a comunidades camponesas inseridas na reforma agrária. A sua opção pela Psicologia Social e Comunitária permitiu-lhe que atuasse, assim, frente a uma realidade que exigia transformações profundas e novos desafios em termos educativos e culturais. Neste momento, o professor Adrian Montoya mergulhou,

como nos diz ele, na discussão dos métodos de promoção e educação, dos mais paternalistas aos mais libertários. Passou a conhecer os trabalhos de Paulo Freire quando este se encontrava a colaborar com o governo popular de Salvador Allende, no Chile. A este respeito, diz o professor: “O meu encontro com o pensamento desse autor foi muito forte e me identifiquei imediatamente com as suas posições libertárias [...] fui-me tornando menos ingênuo e menos dogmático”.

Em 1974, o professor Adrián Montoya apresentou sua monografia para obtenção do título de bacharel em Psicologia com o seguinte título “Autoritarismo, dogmatismo, ansiedade e niveles sócio-económicos”. Tratava-se de uma pesquisa teórico-empírica⁵ em que ele procurava entender a natureza do fenômeno do autoritarismo e o modo como as condições sociais e culturais favoreciam a formação desse fenômeno. Os resultados da pesquisa levaram-no à conclusão de que à medida que as realidades sociais respondiam às estruturas de maior dominação e opressão, os traços de personalidade autoritária eram mais evidentes, independentemente das concepções políticas, religiosas e científicas. Sobre isso, diz-nos o professor em seu Memorial: “Essa pesquisa revela as minhas preocupações iniciais básicas e marcou a minha posterior trajetória acadêmica no campo da Psicologia Social”.

Depois de formado bacharel em Psicologia, o professor passa, então, a ministrar aulas de Psicologia Social em regime de contratação parcial na Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional Mayor de San Marcos e em algumas universidades particulares de Lima. Durante suas atividades de professor de Psicologia Social, diz ele, suas preocupações constantes estavam ligadas a duas questões: uma era decorrente de sua investigação sobre a

⁵ Para esta pesquisa o professor Adrian Montoya estudou o pensamento de Adorno sobre a Personalidade Autoritária e a de Rockeach sobre o Dogmatismo, e fez um levantamento empírico junto a 396 colegiais do último ano, da cidade de Lima, distribuídos em três níveis socioeconômicos, através das escalas construídas por esses autores.

personalidade autoritária, como já mencionamos acima, e a outra era decorrente de sua reflexão sobre os destinos da educação peruana.

A primeira questão, diz-nos o professor Adrián Montoya em seu Memorial, o conduziu a entender que as mudanças estruturais da sociedade peruana não poderiam ocorrer sem superar posturas autoritárias. A segunda questão referia-se à sua tomada de consciência da importância da educação como meio e fim da transformação social e, ao mesmo tempo, do seu convencimento do atraso em que ela se encontrava, sobretudo no que diz respeito aos métodos de ensino. Foi, então, que o professor tomou consciência de que, segundo ele, a “grande deficiência [de sua formação intelectual] encontrava-se, entre outras, na ausência do domínio de um sistema teórico consistente que pudesse contribuir na solução das minhas preocupações educacionais”. Neste sentido, ele sentia necessidade de uma formação que atendesse aos seus interesses intelectuais mais profundos: uma formação que ele não mais poderia encontrar no meio acadêmico peruano, pois este estava, segundo ele, imerso nas visões positivistas e reducionistas da subjetividade humana, condicionadas pelas correntes do materialismo histórico dialético. Era, então, o momento de alçar voos e buscar novos horizontes.

O ambiente ideal para os seus estudos lhe parecia ser a França de Sartre, de Levy Straus, de Roland Barthes, de Wallon, de Pièrre Greco ou a Suíça de Jean Piaget e André Rey. Entretanto, o seu sonho teria que esperar um pouco. O Brasil pareceu-lhe, então, o caminho para o fim desejado. Foi, assim, que em 1979 o professor Adrián Montoya incorporou o desafio de vir estudar no Brasil, iniciando os seus estudos no Curso de Mestrado em Psicologia, do Instituto de Psicologia (IP), da Universidade de São Paulo (USP).

Foi sob a orientação da Profa. Dra. Zelia Ramozzi-Chiarottino, a responsável pela introdução dos estudos em Epistemologia Genética no Brasil⁶, que o professor Adrian Montoya passou a desenvolver pesquisas sobre o tema, que já fazia parte de seus questionamentos pessoais desde o início de sua formação no Peru, marcante na sua carreira de pesquisador de reconhecimento internacional, a saber: o desenvolvimento cognitivo da criança marginalizada, agora, segundo a perspectiva da Psicologia Genética e da Epistemologia Genética. Sobre esse tema constante em sua formação pessoal e acadêmica, nos diz o professor Adrián Montoya em uma passagem de seu Memorial: “Numa análise retrospectiva da vida e formação intelectual, encontro um percurso particular que estaria respondendo aos meus questionamentos e anseios sucessivos, os quais foram determinando os caminhos e descaminhos, as buscas, conquistas e frustrações. Esse percurso evidencia uma tendência da minha vida e do meu atuar profissional: a procura por conciliar os projetos pessoais com ações que exigiam a mudança de situações sociais que apequenam os indivíduos e promovem a sua exclusão e instrumentalização”.

Circunscrito nesse tema, o título de sua dissertação de mestrado, defendida em 1983, foi: “De que modo o meio social influi no desenvolvimento cognitivo da criança marginalizada? Busca de uma explicação através da concepção epistemológica de Jean Piaget”; e o título de sua tese de doutorado, defendido em 1988, foi: “Da possibilidade de intervenção que visa a reconstrução da capacidade representativa das crianças marginalizadas: um trabalho de Epistemologia Genética”.

Em 1985, ainda no doutorado, após integralizar os créditos do curso de doutorado, quando se preparava para retornar ao Peru, o professor Adrián Montoya passou no concurso do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual

⁶ Conferir o artigo da Profa. Dra. Zélia Ramozzi Chiarottino na Revista Schème (<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/1966>). Neste artigo a professora faz um relato da trajetória de seu grupo como o precursor da introdução da Epistemologia Genética no Brasil e como centro de estudo e formação de pesquisadores do país e do exterior.

Paulista (UNESP), Campus de Marília, interior do Estado de São Paulo, ocupando a cadeira de Professor Assistente para ministrar disciplinas de Psicologia nas licenciaturas de Pedagogia, de Filosofia e Ciências Sociais.

Em 1989, já como professor e pesquisador, e logo após a defesa de seu doutorado, ocorrida em 1988, o professor Adrián Montoya funda o Grupo de Estudo e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação (GEPEGE), grupo que acompanharia sua trajetória acadêmica na UNESP até os dias de hoje.

Os primeiros passos do GEPEGE

Diz-nos o professor Adrián Montoya, em seu Memorial, que “A formação do grupo partiu da seguinte tomada de consciência: as ideias de Piaget, embora muito faladas e divulgadas no campo da educação, não eram realmente conhecidas, pelo contrário, foram vítimas de reducionismo e de deturpação. O modismo do ‘construtivismo’ no Brasil e em outras latitudes, também contribuiu para esse malefício”.

Em 1989, o GEPEGE conta, inicialmente, com a participação de professores da Pedagogia, Filosofia e Fonoaudiologia, cursos de graduação da UNESP de Marília. Os professores participavam com o propósito de encontrar na teoria de Piaget fundamentos para suas pesquisas e com a intenção de encontrar explicações para alguns dos projetos pedagógicos, questões epistemológicas e abordagens terapêuticas nas suas especialidades. Junto com os docentes, vieram os graduandos e orientandos dos professores dos respectivos cursos supracitados. Sobre esses momentos iniciais, diz-nos o professor: “Longe de procurar subsídios práticos imediatos, o interesse foi penetrar progressivamente na compreensão do sistema teórico, para, a partir disso, visualizar as suas consequências e implicações práticas. Tratava-se, sobretudo, de recuperar o sistema teórico a partir de uma leitura epistemológica. Mas, isso não era um desafio fácil, pois significava uma postura crítica por meio da qual a Epistemologia Genética

teria que ser considerada simultaneamente como área de estudo e método de reflexão e pesquisa”.

A participação de estudantes de graduação se realizava a partir dos programas de bolsas do Programa de Bolsas ao Estudante (PAE) (hoje conhecida como Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão (BAAE)), bolsas de Iniciação Científica (IC), bolsas de monitoria etc. Depois de um período de participação (um ou dois anos) muitos dos membros deixavam o Grupo, por diversos motivos: os alunos, em razão da conclusão dos cursos, pois não existia uma ligação institucional e financeira que sustentasse os seus vínculos; os docentes, em razão da falta de interesse em estudar e realizar pesquisas sistemáticas e permanentes sobre a obra de Piaget (não tinham um projeto de pesquisa efetivo vinculado ao grupo). O vínculo provisório explicava-se, também, em grande medida, pelo fato do Grupo se constituir, até então, apenas como um simples grupo de estudos, fundado informalmente e sem vínculo a uma pós-graduação.

O Grupo começa a ter uma composição mais orgânica depois de 1992 com a participação de estudantes de pós-graduação em Educação. Entretanto, a constituição de um laboratório de Epistemologia Genética é somente uma possibilidade, devido, principalmente, à falta de engajamento sistemático dos docentes que participavam do GEPEGE e, por conseguinte, dos alunos vinculados aos docentes participantes do Grupo.

Em 1995 o GEPEGE é cadastrado oficialmente no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁷. Devido ao crescimento do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNESP de Marília, fundado em 1988, o Grupo

⁷ O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil foi criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1992 (cf. no site do CNPq http://dgp.cnpq.br/censos/inf_gerais/index_que_eh.htm).

conta com uma participação maior de estudantes de pós-graduação em Educação e com mais projetos de pesquisa vinculados ao Grupo. Com isso, o Grupo assume certa maioria.

Em 1995, o professor Adrián viaja ao exterior, pelo período de 1 ano e meio, para fazer seu pós-doutorado junto aos Arquivos Jean Piaget, em Genebra, e junto a um dos grandes estudiosos da obra de Piaget na França: Prof. Dr. Jean Marie Dolle, que dirige o Laboratório de Psicologia e Epistemologia, no Instituto de Psicologia, da Universidade Lumière, Lyon II, na França. Sobre esse período de experiência, relata o professor Adrián Montoya: “O estágio no exterior teve como base desenvolver o projeto de pesquisa ‘Imagem mental e construção do conhecimento na obra de Jean Piaget’, sob a orientação do professor Jean-Marie Dolle [...] Nesse laboratório, participei dos seminários semanais, onde tivemos a oportunidade de discutir outras pesquisas e os avanços da nossa investigação. Além dessas atividades, três atividades marcaram a minha experiência intelectual na instituição. A primeira foi substituir o titular da disciplina Psicologia do Desenvolvimento, Professor Doutor Jean-Marie Dolle, nosso orientador. Tratava-se de ministrar um dos tópicos da matéria por ocasião da viagem ao exterior daquele professor. A segunda foi a conferência ministrada por mim, nessa instituição de ensino, sobre as minhas pesquisas no Brasil. A terceira foi ter feito um estágio de três meses numa instituição de ensino infantil, L’ARMALLOAU, para crianças com problemas de aprendizagem”.

Com a experiência do seu pós-doutorado no exterior, o professor Adrián Montoya traz ao GEPEGE novas ideias e experiências.

Ainda em 1995, um dos membros do GEPEGE, Rosimar Bortolini Poker, defende a primeira dissertação de mestrado vinculada diretamente ao Grupo, tendo como objeto de estudo a crítica dos métodos de educação das crianças surdas, dissertação intitulada: “Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo: uma proposta de intervenção educacional junto a

alunos surdos”, sob a orientação do professor Adrián Montoya. A partir de então, surgem, ainda nos anos 90, diversas pesquisas em nível de pós-graduação, que listamos abaixo em ordem cronológica:

Rosimar Bortolini Poker. *Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional*. 1995. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação Em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi. *A construção das relações espaço-geométricas em crianças de educação infantil: um estudo de Epistemologia Genética*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

Marcelo Carbone Carneiro. *A questão da representação Em Hume, Kant e Piaget*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

Áureo Begantini. *As concepções de vida e suas origens em crianças e adolescentes: relações entre o estudo histórico e psicogenético*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

Antonio Jorge Vidal de Souza. *O desenvolvimento da noção de átomo: uma aproximação ao seu estudo histórico e psicogenético*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul. Orientador: Adrian Oscar

Dongo Montoya.

A então Ms. Rosimar Bortolini Poker⁸ permanecerá vinculada ao grupo, e virá, em 2000, a concluir o doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNESP de Marília e se tornará pesquisadora do GEPEGE. Caminho semelhante percorrerá o Ms. Marcelo Carbone Carneiro⁹.

Já a então Ms. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi¹⁰ fará, também, o doutorado sob orientação do Prof. Dr. Raul Aragão Martins e se tornará professora assistente doutora do Departamento de Educação da UNESP de Bauru e líder do grupo “Grupo de Estudos da Infância e Educação Infantil”¹¹, um grupo constituído sob o enfoque da teoria de Jean Piaget.

O amadurecimento do GEPEGE

As experiências nos anos 90 permitiram que o GEPEGE conquistasse um maior grau de amadurecimento como grupo de pesquisa de fato. As dissertações de mestrado defendidas, oriundas do grupo, produzidas até então, permitiram ao grupo se cercar de pesquisadores formados pelo próprio grupo. Ao contrário do que ocorria no início, agora os professores e pesquisadores formados no grupo mantinham o seu vínculo de pesquisa no próprio grupo, alimentando suas discussões teóricas bem como produções acadêmicas e cursos de extensão.

Sob a tutela do GEPEGE, muitos pesquisadores continuaram os seus estudos de especialização em nível de pós-graduação. Foi assim que surgiram as primeiras teses de doutorado sob a orientação do Prof. Dr. Adrian Montoya, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da

⁸ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777967J6>

⁹ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796057D9>

¹⁰ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777145A3>

¹¹ Endereço do grupo: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330708KS1V5CM>

Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília. Em especial, citamos aqui, em ordem cronológica, as primeiras teses que surgiram:

- 1) Rosimar Bortolin Poker. *A questão dos métodos de ensino e a educação dos surdos: uma análise na perspectiva piagetiana*. 2001. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.
- 2) Marcelo Carbone Carneiro. *A noção do tempo segundo a epistemologia genética de Piaget*. 2002. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.
- 3) Clélia Maria Ignatius Nogueira. *O desenvolvimento das noções matemáticas na criança e seu uso no contexto escolar: o caso particular do número*. 2002. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

A Dra. Rosimar Bortolini Poker¹², atualmente professora do Departamento de Educação Especial da UNESP de Marília, continua vinculada ao GEPEGE, sendo um de seus pesquisadores. É membro fundador da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP).

O Dr. Marcelo Carbone Carneiro¹³, também um dos pesquisadores do grupo, é atualmente professor adjunto do Departamento de Ciências Humanas, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP de Bauru e líder do grupo “Grupo de Pesquisa em Educação Científica:

¹² Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777967J6>

¹³ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796057D9>

História, Sociologia e Filosofia das Ciências”¹⁴; grupo cujo enfoque principal é a teoria de Piaget. É, também, membro fundador da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP) e compõe o Conselho Fiscal da 1ª Diretoria da SBJP (biênio 2011-2013).

A Dra. Clélia Maria Ignatius Nogueira¹⁵, também uma das atuais pesquisadoras do GEPEGE, é professora aposentada do Departamento de Matemática, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e líder do grupo “Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GIEPEM)”¹⁶, um dos poucos grupos no Brasil, especializados em educação matemática sob o enfoque da teoria de Piaget e com pesquisas vinculadas à pós-graduação. É membro fundador da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP) e compõe o Conselho Fiscal da 1ª Diretoria da SBJP (biênio 2011-2013)

Neste mesmo período, tivemos, também, a defesa das seguintes dissertações de mestrado oriundas das discussões teóricas no grupo:

- 1) Inaiara Bartol Rodrigues. *A narrativa e a noção de tempo na criança*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.
- 2) Leonidez da Silva Justiniano. *Juízo Moral, violência e comunicação: uma discussão à luz da Epistemologia Genética*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

Denise Scofano Diniz. *A questão corpo-mente e o ensino médico no Brasil*. 2001. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de

¹⁴ Endereço do grupo: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jspgrupo=0330708VBLTXXA>

¹⁵ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787097Y9>

¹⁶ Endereço do grupo: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jspgrupo=0329708MF0V4M0>

Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

- 3) Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza. *O desenvolvimento da noção de transmissão mediata do movimento na criança: uma pesquisa de epistemologia genética*. 2001. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.
- 4) Ana Lucia Moreno S Telles. *As origens do pensamento e da linguagem na Epistemologia*. 2002. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.
- 5) Marcos Aparecido de Souza. *O formal e o real na epistemologia de Jean Piaget*. 2002. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação Em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.

Destacamos aqui a então Ms. Inaiara Bartol Rodrigues¹⁷, que é pesquisadora do GEPEGE até hoje, e se torna, anos mais tarde, doutora em Educação sob a ainda orientação do professor Adrián Montoya e pesquisadora ativa do grupo.

A maturidade do GEPEGE

O amadurecimento do GEPEGE atrai pesquisadores formados no próprio grupo a desenvolverem a suas pesquisas com vínculo e colaboração, bem como atrai pesquisadores de diversos departamentos da UNESP, professores de faculdades e universidades da região.

¹⁷ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=C116619>

Em especial, em 2003, o Prof. Dr. Ricardo Pereira Tassinari torna-se professor assistente do Departamento de Filosofia, da UNESP de Marília e passa a ser membro do grupo, tornando-se, em poucos anos, junto com o professor Adrian Montoya, um dos seus líderes.

O Prof. Dr. Ricardo Pereira Tassinari¹⁸ foi, assim como o professor Adrian Montoya, orientando da Profa. Dra. Zelia Ramozzi-Chiarottino, no Instituto de Psicologia da USP, onde fez o mestrado, entre os anos de 1992 e 1998, com a dissertação intitulada “Da Ação sobre a Experiência Sensível à Estruturação Lógica do Real: Um Estudo da Forma da Construção do 'Agrupamento' em Piaget”.

No período em que estudou com a professora Zelia Ramozzi-Chiarottino, o professor Ricardo Tassinari teve contato com o pensamento e a pessoa do epistemólogo francês Prof. Dr. *Gilles-Gaston Granger*, quando de sua volta ao Brasil para ministrar a disciplina Epistemologia (Probabilidade, Possibilidade e Virtualidade), após anos de docência na USP, de 1947 a 1953. O professor Gilles-Gaston Granger foi orientador da professora Zelia Ramozzi-Chiarottino, na França, e influenciou o professor Ricardo Tassinari em suas reflexões sobre Ciência e Filosofia, inclusive na sua leitura sobre a Epistemologia Genética.

Em 1999, o professor Ricardo Tassinari ingressou no doutorado em Filosofia, na Universidade de Campinas (UNICAMP), sob a orientação da Profa. Dra. Itala Maria Loffredo D'Ottaviano, uma das grandes estudiosas da Lógica no Brasil e na América Latina. Com a tese intitulada “Incompletude e Auto-Organização: sobre a determinação de verdades lógicas e matemáticas”, concluiu o doutorado em 2003, quando já era professor assistente no Departamento de Filosofia UNESP.

¹⁸ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797611P9>

Já como professor da UNESP de Marília, o professor Ricardo Tassinari vincula as suas pesquisas ao GEPEGE, nas linhas de pesquisa em Epistemologia Genética, Conhecimento Físico e Conhecimento Lógico-Matemático, tornando-se um dos poucos pesquisadores, senão o único pesquisador, representante da teoria de Piaget na comunidade lógica brasileira e, também, um dos raros pesquisadores em Epistemologia Genética vinculado a um departamento de Filosofia. A excelência e peculiaridade da sua formação (bacharelado em Física, mestre em Psicologia Experimental e doutor em Filosofia), habilitou-o a se tornar um dos líderes do GEPEGE, convite tão logo feito pelo professor Adrian Montoya.

Com essa parceria entre o professor Adrian Montoya e o professor Ricardo Tassinari, o GEPEGE se consolida. A parceria entre eles aumenta ainda mais a participação do professor Adrian Montoya, junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil), em que ele já ministrava aulas e orientava dissertações. A maior participação se concretiza com a formação da linha de pesquisa “Lógica e Epistemologia” e a proposta da disciplina “Tópicos de Epistemologia”. Sobre esse momento significativo do Grupo, escreve o professor Adrian Montoya em seu Memorial: “É importante destacar que a intervenção do pensamento de Piaget no curso de pós-graduação em Filosofia permitiu a criação de uma linha de pesquisa: 'Lógica e Epistemologia'. Nessa linha de pesquisa, a contribuição do pensamento de Piaget se tornou importante, pois começou a se estabelecer o diálogo com outras concepções epistemológicas. Essa importância também foi possível, graças à entrada no curso de Filosofia de outro professor, Ricardo Tassinari, também estudioso do pensamento de Piaget”.

Nesse novo contexto, produz-se a primeira dissertação de mestrado orientada pelo professor Adrian Montoya, no PPGFil, com o título “*O tempo como noção a priori: contribuições da epistemologia genética à teoria do conhecimento*”, de Caio Prior Rocha, em 2009. Também em 2009, tem-se a

defesa da primeira dissertação de mestrado orientada pelo professor Ricardo Tassinari, de Vicente Eduardo Ribeiro Marçal intitulada “*O Esquema de Ação na Constituição do Sujeito Epistêmico: contribuições da Epistemologia Genética à Teoria do Conhecimento*”. Nessa nova fase do grupo, podemos citar, em ordem cronológica, os seguintes trabalhos (teses e dissertações) vinculados ao GEPEGE:

- 1) Luciana Batista Spiller. *A gênese da organização fonético-fonológica da fala na criança*. 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.
- 2) Orlando Mendes Fogaça Júnior. *Noção de força na Educação Física: estudo de Epistemologia Genética*. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya.
- 3) Ana Cláudia Saladini. *A Educação Física e a tomada de consciência na criança*. 2006. 304f. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya. Tese disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#390,7605>
- 4) Inaiara Bartol Rodrigues. *Estudo das relações entre desenvolvimento da noção temporal e expressões lingüísticas de tempo: a narrativa oral como proposta de intervenção em uma abordagem piagetiana..* 2007. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya. Tese disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#390,7605>.

- 5) Antonio dos Reis Lopes Mello. *Investigação sobre as representações de professores na perspectiva do ensino e da aprendizagem inclusivos*. 2008. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya. Tese disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#390,7605>.
- 6) Orlando Mendes Fogaça Júnior. *A formação da noção de força na criança: contribuições para a Educação Física*. 2009. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya. Tese disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#390,7605>.
- 7) Vicente Eduardo Ribeiro Marçal. *O Esquema de Ação na Constituição do Sujeito Epistêmico: Contribuições da Epistemologia Genética à Teoria do Conhecimento*. 2009. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual Paulista, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ricardo Pereira Tassinari. Dissertação disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#401,7609>
- 8) Josana Ferreira Bassi de Moura. *Insucesso dos alunos em leitura/escrita: as pesquisas de Ferreiro e o construtivismo piagetiano poderiam ser apontados como causa?*. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Adrián Oscar Dongo Montoya. Dissertação disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#390,7607>
- 9) Caio Prior Rocha. *O tempo como noção a priori: contribuições da*

- epistemologia genética à teoria do conhecimento. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya. Dissertação disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#401,7609>
- 10) Vanessa Duron Latansio. *A Significação na Epistemologia Genética: Contribuições para uma Teoria do Conhecimento*. 2010. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Ricardo Pereira Tassinari. Dissertação disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#401,7609>
- 11) Carla Luciane Blum Vestena. *Conhecimento e juízos morais de crianças e de adolescentes sobre o meio ambiente*. 2010. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya. Tese disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#390,7605>.
- 12) Ademar Simões da Motta Junior. *A noção de espaço na prática desportiva: um estudo de casos múltiplos com base na Epistemologia Genética com praticantes de futsal*. 2011. Tese (Doutorado em Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília. Orientador: Adrian Oscar Dongo Montoya. Tese disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#390,7605>.
- 13) Rafael dos Reis Ferreira. *Sobre o uso da função proposicional e sua gênese segundo a Epistemologia Genética*. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia e Ciências -

Campus de Marília, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Orientador: Ricardo Pereira Tassinari. Dissertação disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#401,7609>

A Ms. Luciana Batista Spiller¹⁹, fonoaudióloga de formação, permanece no GEPEGE até hoje, desenvolvendo pesquisas em Fonoaudiologia Educacional e Motricidade Oral.

O Dr. Orlando Mendes Fogaça Júnior²⁰ é professor adjunto na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Educação Física e Desporto, onde continua a desenvolver as pesquisas motivadas pelo doutorado com temas relativos à aprendizagem escolar e ao desenvolvimento psicomotor humano. É pesquisador vinculado ao GEPEGE.

A Dra. Inaiara Bartol Rodrigues²¹ é também pesquisadora vinculada ao grupo. É professora da Universidade de Marília (UNIMAR) e pedagoga do Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES) da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília, onde aplica suas pesquisas. É, também, uma das editoras da Revista Schème, revista vinculada diretamente ao GEPEGE. Suas pesquisas centram-se nos temas do desenvolvimento intelectual, ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e Matemática, dificuldades de aprendizagem, indivíduos com necessidades educacionais especiais e formação de professor por Educação a Distância.

O Dr. Antonio dos Reis Lopes Mello²² é, também, professor da Universidade de Marília (UNIMAR) e Diretor de Escola (Educação Básica) da Secretaria de Estado da Educação - São Paulo onde desenvolve pesquisas.

¹⁹ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4730446E7>

²⁰ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=C114159>

²¹ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=C116619>

²² Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784595J7>

O Ms. Vicente Eduardo Ribeiro Marçal²³ é pesquisador vinculado ao grupo e professor assistente na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Realizou, em Abril 2011, o I Congresso de Epistemologia Genética da Região Amazônica (CEGRA), e, em Outubro de 2012, realizou o II Congresso de Epistemologia Genética da Região Amazônica (CEGRA)²⁴, e está em vias de oficializar um grupo de Epistemologia Genética no norte do país, com potencial, inclusive, de se tornar um dos grupos mais representativos nessa região do país. É pesquisador vinculado ao GEPEGE com participação em atividades do grupo, como, por exemplo, é um dos editores da *Revista Schème*, revista que ajudou a fundar. É, também, membro fundador da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP) e 2º Secretário da 1ª Diretoria SBJP (Biênio 2011-2013). Suas pesquisas se concentram no estudo das relações entre Epistemologia Genética e as Epistemologias Contemporâneas, tendo por princípios norteadores as noções de Objeto Permanente e Espaço Objetivo.

A Ms. Josana Ferreira Bassi de Moura²⁵ é, atualmente, pesquisadora vinculada ao grupo, com participação direta em atividades do grupo, como, por exemplo, Revisora de Língua Portuguesa da *Revista Schème*. Trabalha com questões sobre leitura e escrita e atua como Orientadora de Disciplina no curso de Pedagogia semipresencial da UNESP/UNIVFESP.

O Ms. Caio Prior Rocha²⁶ tornou-se docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A Ms. Vanessa Duron Latansio²⁷ é professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), onde dá continuidade as suas pesquisas relativas à Epistemologia

²³ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N729784>

²⁴ Site do Evento: <http://www.cegra.unir.br/>

²⁵ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E9765523>

²⁶ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4220736E0>

²⁷ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=W652710>

Genética. É pesquisadora do grupo com pesquisa relacionada à noção de significação na Epistemologia Genética. Está em vias de oficialização de um grupo de pesquisa em Epistemologia Genética.

A Dra. Carla Luciane Blum Vestena²⁸ é pesquisadora vinculada ao GEPEGE, tornou-se professor adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), onde continua a desenvolver suas pesquisas. É líder do grupo “Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em desenvolvimento humano e Educação (GIEDH)”, que tem a teoria de Jean Piaget como uma das principais referências. É também pesquisadora no GEPEGE, com principal interesse nos seguintes temas: valores, moralidade, processos cognitivos, com destaque para o tema da tomada de consciência ambiental e Educação Ambiental.

O Dr. Ademar Simões da Motta Junior²⁹ é professor na faculdade e universidade da região de Marília onde forma profissionais da Educação. É também pesquisador vinculado ao grupo. Suas pesquisas se delineiam em torno de questões que envolvam o conceito de corpo nas suas interlocuções entre Educação Física e Filosofia.

Por fim, o Ms. Rafael dos Reis Ferreira é pesquisador no grupo GEPEGE, realizando atividades de editor da *Revista Schème*. É, também, membro fundador da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP) e 2º Tesoureiro da 1ª Diretoria da SBJP (Biênio 2011-2013). Interessa-se pelos fundamentos da Epistemologia Genética e por questões sobre a estruturação lógico-matemática do sujeito epistêmico no seu processo de construção da realidade. Atualmente, faz o seu doutorado em Filosofia na UNICAMP.

²⁸ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S616604>

²⁹ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B909536>

O GEPEGE conta ainda com os seguintes professores e pesquisadores vinculados à UNESP ou a outras instituições de ensino:

- 1) Prof. Dr. Nelson Pedro da Silva³⁰, psicólogo de formação, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, pela USP, sob a orientação do Prof. Dr. Yves Joel Jean Marie Rodolphe de La Taille. Atualmente é professor assistente doutor do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras, da UNESP de Assis. O professor trabalha com questões relacionadas aos temas dos valores e moralidade.
- 2) Profa. Dra. Eliane Giachetto Saravali³¹, pedagoga de formação, doutora em Educação, pela UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. Valério José Arantes. É professora assistente doutora do Departamento de Psicologia da Educação, da UNESP de Marília. A professora foi uma das fundadoras da *Revista Schème*. Atualmente, trabalha com temas relacionados ao conhecimento físico, conhecimento lógico-matemático e conhecimento social, bem como com questões relacionadas ao ensino-aprendizagem.
- 3) Profa. Dra. Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma³², graduada em Educação Física, mestre e doutora em Educação, pela UNICAMP, sob a orientação da Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis. Atualmente, é docente na Universidade Estadual de Londrina, na graduação em Licenciatura em Educação Física e no Programa de Mestrado em Educação. Desenvolve pesquisa com os seguintes temas: educação física, formação intervenção profissional docente, construtivismo, organização curricular.

³⁰ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E438719#ProjetoPesquisa>

³¹ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B654285#ProjetoPesquisa>

³² Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N165634>

- 4) Profa. Dra. Carmen Lúcia Dias³³, graduada em Psicologia e Pedagogia, é mestre e doutora em Educação, pela UNESP de Marília, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Lourdes Morales Horiguela. Atualmente, é Coordenadora de Projetos e Docente da Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão-FUNDEPE/Marília e Docente do Mestrado em Educação, da Universidade do Oeste Paulista. É, também, membro fundador da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP). Trabalha com temas sobre formação e prática pedagógica do profissional e valores e moralidade.
- 5) Profa. Dra. Luciane Guimarães Batistella Bianchini³⁴, doutoranda em Psicologia, mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação do Prof. Dr. Mário Sérgio Vasconcelos. Especialista em Educação Especial, Estimulação Precoce, Psicopedagogia Institucional e Clínica. Atualmente é docente colaboradora da Universidade Estadual de Londrina. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.
- 6) Profa. Dra. Rita Melissa Lepre³⁵, graduada em Psicologia, é mestre e doutora em Educação, pela UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Raul Aragão Martins. Atualmente, é professora assistente doutora, da UNESP de Bauru. Desenvolve pesquisa em Psicologia da Educação e Psicologia da Moralidade Humana.

O GEPEGE tem, também, a participação ativa dos seguintes professores que muito tem ajudado na condução do grupo:

³³ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=W236331>

³⁴ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=W2775412>

³⁵ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N149828>

- 1) Profa. Dra. Alessandra de Moraes Shimizu³⁶, graduada em Psicologia, mestre e doutora em Educação, pela UNESP, sob orientação da Profa. Dra. Maria Suzana De Stefano Menin. Atualmente, é professora assistente doutora, do Departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNESP de Marília. A professora trabalha com psicologia do desenvolvimento moral, representações sociais, educação moral, formação de professores e instrumentos de medida de julgamento moral. É membro fundador da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP).
- 2) Profa. Dra. Patrícia Unger Raphael Bataglia³⁷, possui graduação em Psicologia, mestre e doutora em Psicologia Social, pela USP, sob orientação da Profa. Dra. Zelia Ramozzi Chiarottino. Atualmente, é professora assistente doutora do Departamento de Psicologia da Educação, da UNESP de Marília. Desenvolve pesquisa em torno da formação ética do profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: competência moral, ética profissional, desenvolvimento moral e bioética.

A professora Dra. Alessandra de Moraes Shimizu foi uma das principais responsáveis pela implantação do projeto de realização do I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas³⁸, realizado na UNESP de Marília, em Setembro de 2009.

O ano de 2009 pode ser considerado como um ano muito significativo para o Grupo; um ano que veio para coroar sua maturidade enquanto um grupo representativo em sua comunidade acadêmica. Além da

³⁶ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B337641>

³⁷ Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E240236>

³⁸ O site do I Colóquio está disponível no seguinte endereço:

<http://www.fundepe.com/coloquiopiaget/brazil/index.php>

intensa atividade coletiva do Grupo, então motivado também pelo projeto para a realização do I Colóquio, o Grupo é agraciado com a chegada do professor Adrian Montoya à posição de Professor Titular da UNESP.

Posteriormente, em 2011, a professora Alessandra, juntamente com a professora Patrícia Unger Raphael Bataglia, concretiza a realização do II Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas, realizado na UNESP de Marília, em 2011³⁹. Ambos os colóquios podem ser considerados como marcos nos estudos em Epistemologia Genética no Brasil e, talvez, na América Latina, pois têm possibilitado maior integração entre pesquisadores e grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, algo não visto desde alguns anos.

Desde o início do I Colóquio, os líderes dos grupos de pesquisa participantes sinalizaram para a necessidade de se criar maior integração entre os pesquisadores e grupos de pesquisa. Como não havia uma noção de quantos e quais eram os grupos de pesquisa o GEPEGE realizou um levantamento dos grupos existentes no Brasil⁴⁰. Verificou-se quantos grupos existiam e a qual a distribuição deles no território nacional.

Ao mesmo tempo, membros do GEPEGE criaram o GEPEGBrasil - Grupo de Discussão dos Pesquisadores e Pesquisadoras em Epistemologia Genética no Brasil, uma lista de discussões que conta hoje com quase 300 pesquisadores de todo o país.

O GEPEGE criou, também, em 2008, sob o trabalho do professor Vicente Eduardo Ribeiro Marçal e da professora Eliane Giachetto Saraval, a Revista Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas,

³⁹ O site do II Colóquio está disponível no seguinte endereço:

<http://www.fundepe.com/coloquiopiaget2011/>

⁴⁰ Confira o artigo intitulado "Situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil que estudam a obra de Jean Piaget" de autoria do professor Adrian Montoya e de Rafael dos Reis Ferreira, publicado e disponível no seguinte endereço da *Revista Schème*:

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/issue/view/112>

uma das poucas, senão a única, revistas especializadas em Epistemologia Genética, no Brasil e na América Latina. A Schème conta com publicações de estudiosos em Epistemologia Genética do país todo, inclusive do exterior. Atualmente a Schème é a revista oficial da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP) e está vinculada, junto com a Sociedade, aos Colóquios que têm realização bienal⁴¹.

Com todo este potencial de comunicação e integração, logo surgiu a ideia (desde muito cedo idealizada pelo professor Adrian Montoya e já sinalizada no artigo mencionado na nota 40) de criação de uma sociedade; ideia que se consolidou no II Colóquio Internacional Epistemologia e Psicologia Genéticas, com a realização de uma reunião com os pesquisadores e conferencistas do II Colóquio, fundando-se, assim, a Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP).

Com as contribuições do GEPEGE para a comunidade piagetiana do Brasil, esperamos que se consolide e se fortifique uma identidade entre os pesquisadores e grupos de pesquisa em Epistemologia Genética, em nosso país. O GEPEGE espera ter realmente contribuído nessa direção.

Considerações Finais

Se o trabalho de um grupo de pesquisa, por meio de suas realizações e atividades, é propagar e disseminar a corrente de pensamento que a comunidade que o constitui de fato acredita, o GEPEGE espera sempre realizar e potencializar este objetivo, tanto ao integrar pesquisadores de

⁴¹ Sobre a relevância dos Colóquios e o vínculo entre a SBJP e a Schème, mencionamos aqui o Editorial da Revista Schème (Volume 4, Número 1) publicado em 2012 escrito pelo professor Adrián Oscar Dongo Montoya, professor Ricardo Pereira Tassinari, professor Vicente Eduardo Ribeiro Marçal e Rafael dos Reis Ferreira, disponível no seguinte endereço: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/viewFile/2394/1947>. O Editorial anuncia uma nova fase da Schème, vinculando-a à SBJP e faz uma breve digressão histórica desde a criação do I Colóquio.

diversas áreas de formação com motivações comuns e como ao manter e fortalecer intercâmbios com outros grupos de pesquisa no Brasil.

Hoje, o GEPEGE conta com pesquisadores das áreas de Filosofia, Psicologia, Matemática, Educação, Educação Física, Fonoaudiologia, Direito e quer sempre motivar o encontro entre pesquisadores de outras áreas e de outros grupos presentes na comunidade com a teoria de Piaget.

Ao reunir uma variedade de estudiosos, o projeto interativo interdisciplinar e multidisciplinar do GEPEGE centra-se na compreensão mais sistêmica da obra de Jean Piaget, em particular, nas suas possíveis articulações entre o conhecimento lógico-matemático, o conhecimento físico, o conhecimento social, bem como temas sobre valores e moralidade, questões de ensino-aprendizagem, questões de fundamento da Epistemologia Genética e uma revisão crítica constante desta teoria que cultivamos.

O GEPEGE procura, assim, uma articulação desses conhecimentos, dos processos e “mecanismos” de construção endógena e contínua do sujeito organismo, condição para o sujeito psicológico e o sujeito epistemológico, isto é, o sujeito produtor de conhecimento. O Grupo procura, assim, uma articulação entre esses tipos de conhecimentos bem como as suas contribuições para a formação dos valores morais na criança visando à compreensão do ser humano como um todo.

No contexto de estudo e da pesquisa atual, o trabalho do GEPEGE centra-se na análise da particularidade e dos processos envolvidos na formação do conhecimento do mundo real. Nesse sentido, o estudo da explicação causal, como entende o professor Adrián Óscar Dongo Montoya, é estratégico, pois ao envolver um maior grau de complexidade, possibilita a maior integração dos processos e elementos envolvidos.

Uma aprendizagem constante no Grupo, que advém da longa experiência de seu fundador e, que os membros do grupo carregam consigo no fim de sua trajetória pelo grupo, é a de que educação, ainda que limitada, pode, sim, contribuir decisivamente com o processo de transformação social. Mas, para isso acontecer, o indivíduo não pode ser entendido como um instrumento passivo, à mercê de belos projetos exteriores a ele. Outro grande ensinamento é que o avanço do conhecimento, no campo da Psicologia e da Epistemologia, pode contribuir tanto para o avanço da ciência e da reflexão filosófica, como para a transformação da sociedade, sobretudo, quando os principais agentes do processo educativo conseguem apropriar-se desses conhecimentos.

Por fim, queremos ressaltar que uma das intenções deste relato do nosso grupo de pesquisa foi, além de apresentar o GEPEGE à comunidade piagetiana no Brasil, motivar os membros de grupos de pesquisa a também fazerem relatos de seus grupos. Sobre isso, tivemos o prazer de ver publicado, recentemente, o artigo da Profa. Dra. Zélia Ramozzi Chiarottino, na *Revista Schème*, artigo em que a professora discorre sobre a trajetória de seu grupo de pesquisa, como o precursor da introdução da Epistemologia Genética no Brasil e como centro de estudo e formação de pesquisadores do país e do exterior. A partir deste artigo, pudemos ter uma maior dimensão da história da formação dos estudiosos em Psicologia e Epistemologia Genéticas no Brasil, e sobre como estes estudiosos se disseminaram pelo país para formar os principais centros de estudos existentes hoje em dia.

Esperamos, assim, motivar outros grupos a divulgarem a sua história em forma de relato como o aqui apresentado e que a Comissão Editorial da *Revista Schème* se sentirá honrada em publicar. Acreditamos que, com isso, possamos consolidar, ainda mais, os laços de identidade de nossa comunidade piagetiana, principalmente, agora, com a fundação da Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP).

Referências

Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil: busca textual de grupos certificados na base atual do diretório. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>. Acesso em Janeiro de 2012.

DONGO MONTROYA, A. O. *Memorial*. Memorial apresentado no contexto do processo para a obtenção do título de Professor Titular da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 2009.

Página do GEPEGE (Grupo de Estudo em Epistemologia Genética e Educação). Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/gepege/>. Acesso em Janeiro de 2012.

Revista Shème. <http://www.marilia.unesp.br/scheme>